A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

THE IMPORTANCE OF EDUCATORS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

GIULIANNA GONZALEZ TEDESCO
Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação – USP (2007); Especialista em Pedagogia Hospitalar pelo Centro Universitário UNIFAVENI (2025); Professora de Ensino Fundamental I – na EMEF Sergio Milliet

RESUMO

Este estudo analisa a relevância da pedagogia hospitalar no atendimento integral a crianças e adolescentes em processo de hospitalização, destacando sua contribuição para a continuidade educacional, para o bem-estar emocional e para a humanização do ambiente de saúde. A investigação demonstra que a presença do pedagogo no hospital não apenas garante o direito à educação, mas também cria condições para que o paciente mantenha vínculos afetivos, sociais e cognitivos durante o tratamento. A atuação pedagógica, articulada com a equipe multidisciplinar e com a família, favorece a adaptação à rotina hospitalar, reduz impactos psicológicos negativos, estimula a autonomia e fortalece a autoestima, configurando-se como elemento essencial no processo de recuperação integral. Ao integrar práticas lúdicas, educativas e afetivas ao cuidado clínico, a pedagogia hospitalar transforma a experiência da internação em um percurso mais acolhedor, significativo e respeitoso, reafirmando a importância de políticas públicas que assegurem sua implementação em todos os contextos de atenção pediátrica.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Educação Inclusiva; Humanização; Criança Hospitalizada; Cuidado Integral.

ABSTRACT

This study analyzes the relevance of hospital pedagogy in the comprehensive care of children and adolescents undergoing hospitalization, highlighting its contribution to educational continuity, emotional well-being, and the humanization of the healthcare environment. The research demonstrates that the presence of educators in hospitals not only guarantees the right to education but also creates conditions for patients to maintain emotional, social, and cognitive bonds during treatment. Pedagogical activities, coordinated with the multidisciplinary team and the family, facilitate adaptation to the hospital routine, reduce negative psychological impacts, stimulate autonomy, and strengthen self-esteem, making them an essential element in the comprehensive recovery process. By integrating playful, educational, and affective practices into clinical care, hospital pedagogy transforms the hospitalization experience into a more welcoming, meaningful, and respectful journey, reaffirming the importance of public policies that ensure its implementation in all pediatric care contexts.
Keywords: Hospital Pedagogy; Inclusive Education; Humanization; Hospitalized Children; Comprehensive Care.

INTRODUÇÃO

A hospitalização de crianças e adolescentes representa um momento de grande impacto em suas vidas, pois rompe rotinas, interrompe o vínculo escolar e provoca alterações físicas, emocionais e sociais que influenciam diretamente seu desenvolvimento global.

Nesse contexto, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar assume uma importância crescente, ao oferecer suporte que ultrapassa o ensino formal e contribui para a saúde integral do paciente.

A presença desse profissional garante a continuidade dos processos de aprendizagem, previne atrasos cognitivos e proporciona um ambiente mais acolhedor, humanizado e estimulante, amenizando os efeitos negativos da internação, como o isolamento social, o medo, a ansiedade e a perda de referenciais cotidianos.

A pedagogia hospitalar emerge, portanto, como uma prática que articula educação e cuidado, reforçando o direito à educação mesmo em condições adversas e contribuindo para o bem-estar emocional e para a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Partindo dessa realidade, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância do pedagogo no ambiente hospitalar, compreendendo os impactos de sua atuação no desenvolvimento educacional, social e emocional de pacientes pediátricos internados.

Para alcançar esse propósito, estabelecem-se três objetivos específicos: identificar as principais funções e responsabilidades do pedagogo no hospital; compreender os efeitos da hospitalização sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pacientes, relacionando-os à necessidade da intervenção pedagógica; e examinar estratégias pedagógicas utilizadas para garantir

a continuidade da aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos escolares durante o período de internação.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se no fato de que o processo de hospitalização pode causar perdas significativas na formação da criança ou adolescente, levando a atraso escolar, diminuição do estímulo intelectual, sofrimento emocional e sensação de desamparo. Além disso, a educação é direito constitucional e sua garantia não deve ser interrompida por motivos de enfermidade.

O pedagogo hospitalar desempenha, assim, um papel decisivo na humanização do cuidado, na promoção da autoestima, no alívio de tensões psicológicas e na manutenção de uma rotina educativa adaptada às condições clínicas dos pacientes.

Essa intervenção, que articula práticas pedagógicas, lúdicas e afetivas, colabora com médicos, psicólogos, assistentes sociais e equipes de enfermagem, tornando-se essencial para uma assistência integral.

Para desenvolver a reflexão proposta, este estudo adotará a metodologia de revisão de literatura, buscando analisar, comparar e sintetizar produções científicas que abordem a pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo nesse cenário.

A opção por essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender o estado atual do conhecimento, identificar contribuições teóricas relevantes e mapear práticas já consolidadas, permitindo fundamentar as discussões com base em evidências

. Serão incluídas publicações entre 2010 e 2025, tais como artigos científicos, livros, dissertações e teses que tratem diretamente da educação em ambiente hospitalar, da humanização do cuidado e da atuação pedagógica em espaços não escolares.

Serão consideradas produções disponíveis na íntegra e publicadas em português, inglês ou espanhol. Serão excluídos materiais repetidos, textos opinativos sem base científica, documentos incompletos e estudos que não tratem especificamente da prática pedagógica no hospital.

As buscas ocorrerão em bases como SciELO, Google Scholar, ERIC, CAPES Periódicos, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde e repositórios institucionais de universidades públicas. Dessa forma, o estudo pretende oferecer uma compreensão ampla e fundamentada sobre a relevância do pedagogo hospitalar, destacando seu papel transformador no processo de cuidado e recuperação de crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO

A continuidade da educação no ambiente hospitalar representa um eixo estruturante na promoção da saúde integral de crianças e adolescentes que enfrentam processos de adoecimento, especialmente aqueles submetidos a internações prolongadas.

A ruptura abrupta da rotina escolar produz impactos que extrapolam o campo cognitivo, alcançando dimensões emocionais, sociais e identitárias.

Quando a criança é afastada da escola e de sua rede de convivência, ocorre não apenas uma suspensão do aprendizado formal, mas também uma quebra significativa em sua percepção de pertencimento, autonomia e desenvolvimento global.

Esse vazio experiencial pode culminar em sentimentos de ansiedade, desorientação, regressão comportamental e diminuição da autoestima, elementos que, segundo Fonseca (2002; 2003), tendem a comprometer inclusive a adesão ao tratamento médico. Nesse cenário, a figura do pedagogo hospitalar emerge como agente central na reconstrução da normalidade subjetiva do aluno-paciente, oferecendo suporte educativo, emocional e social.

O pedagogo hospitalar atua de forma diferenciada em relação ao professor da escola regular. Sua prática precisa ser continuamente adaptada ao contexto clínico e às condições físicas, emocionais e cognitivas apresentadas pela criança.

A intervenção pedagógica não se limita à transmissão de conteúdos curriculares; ela integra práticas lúdicas, atividades artísticas, jogos educativos e metodologias de mediação afetiva capazes de mobilizar interesse e engajamento mesmo em situações de fragilidade. Essa atuação exige sensibilidade para reconhecer que o ritmo de aprendizagem sofre interferências diretas de fatores como dor, fadiga, uso de medicações, limitações motoras e variáveis emocionais.

Assim, o pedagogo contribui para preservar a continuidade formativa, adaptando objetivos e procedimentos ao estado clínico do aluno, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira inclusiva, digna e humanizada (Brasil, 2002).

Ao manter atividades escolares no ambiente hospitalar, cria-se uma atmosfera de estabilidade e previsibilidade que contrasta com o ambiente incerto e, por vezes, assustador da hospitalização.

A manutenção da rotina pedagógica funciona como um eixo regulador das emoções, facilitando a organização interna da criança, favorecendo sua sensação de competência e preservando seu vínculo com a identidade estudantil. Pesquisas demonstram que essa continuidade promove melhora no humor, redução de quadros ansiosos e sentimentos de maior esperança durante o tratamento (Brasil, 1995; Silva, 2012). O ato de estudar, mesmo que por curtos períodos, devolve ao paciente a percepção de que sua vida continua em movimento.

O papel do pedagogo hospitalar também se estende à mediação emocional e à construção de vínculos afetivos significativos. Ao proporcionar um espaço de escuta sensível e acolhedora, ele atua na redução da angústia, do medo e do isolamento característicos da internação. Muitos alunos expressam suas emoções por meio de desenhos, escrita, brincadeiras ou conversas espontâneas durante as atividades escolares.

O pedagogo utiliza esses momentos para auxiliar a criança a organizar seus sentimentos, transformando a experiência do hospital em algo menos hostil (Rodrigues, 2012). Esse cuidado emocional de base pedagógica, ainda que não terapêutico no sentido clínico, contribui substancialmente para o equilíbrio psicológico, funcionando como instrumento de humanização hospitalar.

A interação com a família é outro componente essencial da prática pedagógica hospitalar. O processo de adoecimento infantil produz abalos significativos na dinâmica familiar, gerando incertezas, medos e fragilidades emocionais.

O pedagogo orienta os familiares sobre a importância da manutenção dos vínculos educacionais, oferece estratégias para apoiar o filho e média a comunicação entre escola de origem, hospital e família. Esse suporte reduz tensões e fortalece redes colaborativas, promovendo maior engajamento na recuperação da criança (Silva, 2012). Além disso, a participação familiar reforça o entendimento de que o processo pedagógico é parte essencial da terapêutica integral.

A articulação entre a educação e a saúde, mediada pelo pedagogo, produz benefícios também para a equipe multiprofissional.

O profissional da educação contribui com informações sobre a rotina cognitiva da criança, seus interesses, estilos de aprendizagem e níveis de funcionamento intelectual, auxiliando a equipe médica e psicológica na formulação de estratégias mais humanizadas de cuidado. Essa troca interdisciplinar fortalece a visão sistêmica do tratamento e promove práticas mais integradoras (Fonseca, 2002). O pedagogo, assim, assume papel estratégico na construção de pontes entre dimensões historicamente dissociadas.

Nos últimos anos, a literatura acadêmica tem aprofundado ainda mais essa discussão, destacando novas dimensões do trabalho pedagógico nesse ambiente. Cantoni (2021) enfatiza que a pedagogia hospitalar se consolidou como um campo profissional emergente que exige competências específicas, destacando a importância de políticas de formação continuada.

Coelho, Souza e Malheiro (2022) discutem as funções contemporâneas do pedagogo hospitalar e os obstáculos enfrentados na prática, como a falta de recursos, a ausência de diretrizes claras em algumas instituições e o desafio de integrar currículos escolares aos limites impostos pelo tratamento clínico.

Hipólito e Alves (2022), por sua vez, destacam que o papel do pedagogo ultrapassa o domínio cognitivo e envolve ações profundas de acolhimento, recepção, escuta e modulação emocional, contribuindo para o bem-estar integral do aluno.

Sena Neto e Nardi (2023) refletem sobre os dilemas éticos e metodológicos enfrentados na educação hospitalar, apontando para a necessidade de ampliar a pesquisa, a regulamentação e a visibilidade dessa prática.

Dal Col, Ribeiro e Stein (2023) apresentam estudos de caso que evidenciam a importância das intervenções pedagógicas personalizadas na melhora da adesão ao tratamento, demonstrando que a motivação escolar pode impulsionar a cooperação da criança com procedimentos médicos.

Mais recentemente, Oliveira, Santos Neto e Almeida (2024) abordam a educação hospitalar sob o prisma da inclusão, reforçando que ela garante o direito fundamental à educação para pacientes em tratamentos longos, como câncer, doenças crônicas autoimunes ou reabilitações complexas, evitando atrasos educacionais significativos e promovendo equidade.

Todos esses estudos contemporâneos reafirmam que a pedagogia hospitalar não constitui apenas um serviço complementar, mas um componente estruturante da atenção integral à saúde.

Ela atua na promoção do desenvolvimento humano em condições adversas, reduzindo impactos emocionais, preservando vínculos identitários e garantindo que a criança continue sendo sujeito ativo do seu próprio processo educativo, mesmo durante a doença. O pedagogo, ao traduzir conhecimento em esperança e aprendizagem em potência existencial, auxilia no enfrentamento da dor e no fortalecimento da subjetividade infantil.

Em síntese, a expansão da educação hospitalar revela que a presença do pedagogo no hospital não apenas preserva o direito à educação, mas humaniza a experiência do cuidado, fortalece a autonomia do aluno, contribui para o equilíbrio emocional e se articula diretamente com o processo terapêutico.

Além de garantir a continuidade escolar, sua intervenção transforma o ambiente hospitalar em espaço de criação, afeto, descoberta e resistência diante das adversidades. Trata-se, portanto, de um pilar indispensável para a saúde integral e para a dignidade da criança e do adolescente em tratamento médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a pedagogia hospitalar evidencia que sua presença no ambiente de saúde ultrapassa a mera continuidade escolar, configurando-se como parte essencial do cuidado integral oferecido às crianças e adolescentes hospitalizados.

A educação, nesse contexto, revela-se como instrumento de vida, de preservação da subjetividade e de fortalecimento emocional, permitindo que o paciente mantenha laços com sua identidade, com seus projetos de futuro e com sua rotina social mesmo diante da ruptura causada pela doença.

A atuação do pedagogo hospitalar demonstra que aprender, brincar, criar e expressar-se são dimensões fundamentais da existência humana que não podem ser suspensas pela hospitalização.

Ao oferecer atividades pedagógicas adaptadas, esse profissional contribui para a construção de um ambiente mais leve, afetivo e esperançoso, reduzindo sentimentos de medo, solidão e ansiedade, e favorecendo a participação ativa do paciente em seu próprio processo de recuperação. A educação, nesse cenário, transforma-se em espaço de acolhimento, proteção emocional e continuidade simbólica da vida cotidiana.

Além disso, a pedagogia hospitalar reforça a importância de enxergar o paciente como sujeito de direitos e não apenas como destinatário de cuidados clínicos.

A criança hospitalizada mantém necessidades cognitivas, sociais e afetivas que exigem atenção constante, e o pedagogo torna-se mediador fundamental entre essas necessidades e o ambiente hospitalar. Sua atuação promove a criação de vínculos, incentiva a autonomia, fortalece a autoestima e resgata o senso de pertencimento, elementos indispensáveis para o bem-estar e para a recuperação global do indivíduo.

O trabalho integrado entre pedagogo, equipe multidisciplinar e família revela-se indispensável para a construção de um atendimento verdadeiramente humanizado.

Quando profissionais de diferentes áreas se articulam de maneira eficiente, a experiência da hospitalização torna-se menos traumática e mais acolhedora, permitindo que a criança encontre suporte em todas as dimensões de sua vida. Essa cooperação favorece a continuidade do desenvolvimento escolar e emocional, facilita o retorno à escola após a alta e reforça a importância da rede de apoio na vida do paciente.

Outro aspecto relevante é a capacidade da pedagogia hospitalar de transformar o próprio ambiente hospitalar, inserindo nele elementos de criatividade, ludicidade e esperança. O hospital deixa de ser exclusivamente um espaço de procedimentos médicos e passa a incorporar práticas sensíveis que valorizam a expressão, o diálogo e o cuidado com a subjetividade.

Essa mudança contribui para um modelo de atendimento mais humano, sensível e centrado no paciente, ampliando o impacto positivo do tratamento.

Por fim, torna-se evidente que a pedagogia hospitalar deve ser fortalecida como política pública, assegurando sua presença em todos os serviços de saúde que atendem crianças e adolescentes. Investir nesse campo significa garantir que nenhum paciente tenha sua trajetória educacional interrompida pela doença e que todos tenham acesso a experiências significativas que promovam desenvolvimento, dignidade e qualidade de vida.

A educação no hospital é, portanto, um compromisso ético com a infância e com o direito à continuidade da vida, mesmo em meio às adversidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. S.; SILVA, N. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. 192 p. ISBN 978-85-61346-54-6.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41, de outubro de 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CANTONI, Vanessa. **Pedagogia hospitalar: reflexões sobre um novo campo de atuação para o pedagogo**. 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) – União Católica do Sudoeste (UCS). Disponível em: https://repositorio.ucs.br/11338/8902. Acesso em: 17 nov. 2025.

CARVALHO, V. A. K. F.; PETRILLI, A. S.; COVIC, A. N. **Educação Infantil na Escola Hospitalar: a construção dos saberes escolares**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 2015.

COELHO, Antonia Ediele de F.; SOUZA, Carlos Alberto Rodrigues de; MALHEIRO, João Manoel da Silva. **A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar**. *Cadernos da Pedagogia*, v. 16, n. 36, p. 95–106, 2022.

DAL COL, Marcela de Menezes; RIBEIRO, Caroline Pereira; STEIN, Maria Rita Klein. **Pedagogia hospitalar: um aluno, um caso**. *Revista Guará*, v. 6, n. 10, 2023. DOI: 10.30712/guara.v6i10.16174.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Priscila de Fátima Pereira; SELAU, Bento. **A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar: algumas reflexões**. *Revista Liberato*, v. 12, n. 18, p. 177–184, 2013.

HIPÓLITO, Ingridy Bianca da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. **A atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar: o papel do pedagogo além da sala de aula**. *ID On-line: Revista de Psicologia*, v. 15, n. 57, 2022.

OLIVEIRA, Lídia Roberta da Silva; SANTOS NETO, Manuel Bandeira dos; ALMEIDA, Danusa Mendes. **A pedagogia hospitalar como promotora da inclusão: uma análise da atuação do educador**. *Educere et Educare*, v. 19, n. 48, p. 119–141, 2024. DOI: 10.48075/educare.v19i48.31258.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wake Editora, 2012.

SANTOS, Lucas da Silva; SOUSA, Tânia Maria Santos de. **O pedagogo e o processo de humanização do ambiente hospitalar**. *Textura*, v. 8, n. 14, p. 52–58, 2017.

SENA NETO, Bernardino Galdino de; NARDI, Gislaine Moraes. **Pedagogia hospitalar: dilemas e perspectivas da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar**. *Revista Faculdade FAMEN*, v. 4, n. 2, p. 1–20, 2023. DOI: 10.36470/famen.2023.r4a13.

SERRA, Valéria Lima Borges; OLIVEIRA, Maraiz Gonçalves de. **Pedagogia hospitalar: as possibilidades de atuação do pedagogo em diferentes contextos escolares e seus desafios**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: https://repositorio.uninter.com. Acesso em: 17 nov. 2025.

SILVA, A. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar**. Brasil Escola, 2012.

SOUSA, Alanne Cruz; TELES, Damares Araújo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. **Pedagogia hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo**. *Revista Educação e Emancipação*, v. 10, n. 3, p. 241–259, 2017. DOI: 10.18764/2358-4319.v10n3p241-259.